

PKS

PUBLIC  
KNOWLEDGE  
PROJECT

REVISTA DE  
**GEOGRAFIA**

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPE

OJS

OPEN  
JOURNAL  
SYSTEMS

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia>

## O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM COOPERATIVAS: O CASO DA COOAFAM, MOSSORÓ, NORDESTE DO BRASIL

Yara Cristina da Silva Varela <sup>1</sup>, <https://orcid.org/0000-0003-1270-0568>  
Enaira Liany Bezerra dos Santos <sup>2</sup>, <https://orcid.org/0000-0003-0125-3504>  
Maria Dayanne Vieira <sup>3</sup>, <https://orcid.org/0000-0001-7554-4510>  
Anne Katherine de Holanda Bezerra Rosado <sup>4</sup>, <https://orcid.org/0000-0002-7316-3308>

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil\*

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil\*\*

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil\*\*\*

<sup>4</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil\*\*\*\*

*Artigo recebido em 16/05/2022 e aceito em 05/12/2022*

### RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de analisar quais foram os desdobramentos e estratégias de enfrentamento da pandemia na Cooperativa de Agricultores e Agricultoras de Mossoró e Região (COOAFAM), na cidade de Mossoró/RN. De um total de 40 famílias cooperadas, as entrevistas contemplaram seis representantes de famílias diferentes e foram realizadas a partir do uso da plataforma *Google Meet*. A pesquisa foi dividida nas seções emprego, saúde e renda; políticas habitacionais e políticas públicas de enfrentamento da COVID-19. A cooperativa sofreu com a paralisação da produção de polpas de frutas, uma vez que havia adquirido o maquinário pouco antes do fechamento das escolas, que constitui o principal destino da produção. Além disso, não adotou o sistema de *delivery* de cestas verdes, o que mostra uma fragilidade de adaptação e compromete ainda mais o escoamento de produtos. Os entrevistados apontaram que não foram beneficiados pelos programas de apoio à agricultura familiar estaduais e federais, entre eles o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES), em virtude da dependência do manuseio de ferramentas virtuais para inscrição e acompanhamento. Conclui-se que a COOAFAM não desenvolveu nenhuma estratégia eficaz para enfrentamento da COVID-19, o que tornou os produtores mais vulneráveis ao contexto pandêmico. Torna-se necessário, nesse sentido, prestar apoio às pequenas cooperativas,

\* Graduanda em Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, yaracrissv@gmail.com

\*\* Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Tecnologia e Sociedade (PPGATS), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, enairalia@gmail.com

\*\*\* Graduada em Gestão Ambiental pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, dayannevieira3334@gmail.com

\*\*\*\* Professora adjunta do Departamento de Gestão Ambiental (DGA) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, bezerra.agro@gmail.com

buscando desenvolver uma maior resiliência e empoderar os cooperados para a busca de soluções eficientes em momentos de crises.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Políticas Públicas; Economia Solidária

## **THE CONFRONTATION OF COVID PANDEMIC IN COOPERATIVE: THE CASE OF COOAFAM, MOSSORÓ, NORTHEAST BRAZIL**

### **ABSTRACT**

This research aims to analyze which were the Developments and strategies to face the pandemic in the Cooperative of Farmers of Mossoró and Region (COOAFAM), in the city of Mossoró, state of Rio Grande do Norte, Brazil. From a total of 40 cooperated nuclear family, the interviews contemplated six representatives of different peoples and were conducted using the Google Meet platform. The research was divided into the sections employment, health, and income; housing policies; and public policies to confront COVID-19. The cooperative suffered from the stoppage of the producing of fruit pulp, since it had acquired the machinery shortly before the closing of the schools, which is the main destination of the productivity. The cooperative has not adopted the green basket delivery system, which shows a fragility of adaptation and further compromises the outflow of products. The interviewees pointed out that they have not benefited from state and federal family farming support programs, among them the State Program of Governmental Purchases of Family Farming and Solidarity Economy (PECAFES), due to the dependence on the use of virtual tools for registration and follow-up. We conclude that COOAFAM did not develop any effective strategy to face COVID-19, which made the producers more vulnerable to the pandemic. It becomes necessary, in this sense, to provide support to small cooperatives, seeking to develop a greater resilience and empower the members to find efficient solutions to moments of crisis.

**Keywords:** Family farming; Public Policies; Solidarity Economy

## **EL ENFRENTAMIENTO A LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LAS COOPERATIVAS: EL CASO DE COOAFAM, MOSSORÓ, NORDESTE DE BRASIL**

### **RESUMEN**

Esta investigación tiene como objetivo analizar cuáles fueron los desarrollos y estrategias para enfrentar la pandemia en la Cooperativa de Agricultores y Agricultoras de Mossoró e Región (COOAFAM), en la ciudad de Mossoró, estado de Rio Grande do Norte, Brasil. De un total de 40 familias colaboradoras, las entrevistas contemplaron a seis representantes de diferentes familias y se realizaron mediante la plataforma Google Meet. La encuesta se dividió en secciones de empleo, salud e ingresos; políticas de vivienda y políticas públicas para combatir el COVID-19. La cooperativa sufrió la paralización de la producción de pulpa de frutas, ya que había adquirido la maquinaria poco antes del cierre de las escuelas, que es el principal destino de la producción. La cooperativa no adoptó el sistema de entrega de canastas verdes, lo que muestra una fragilidad de adaptación y compromete aún más el flujo de productos. Los encuestados señalaron que no fueron beneficiados por los programas estatales y federales de apoyo a la agricultura familiar, incluido el Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES), debido a la dependencia en el manejo de herramientas virtuales para el registro y seguimiento. Se concluye que COOAFAM no ha desarrollado ninguna estrategia efectiva para enfrentar el COVID-19, lo que hizo más

vulnerables a los productores ante el contexto de pandemia. En este sentido, es necesario brindar apoyo a las pequeñas cooperativas, buscando desarrollar una mayor resiliencia y empoderar a los cooperativistas para buscar soluciones eficientes en tiempos de crisis.

**Palabras claves:** Agricultura familiar; Políticas públicas; Economía solidaria

## **INTRODUÇÃO**

Com a chegada da pandemia, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020) devido ao novo Sars-Cov-2, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), posteriormente renomeada publicamente pela OMS como Covid-19, foi descoberta na China em Dezembro de 2019. Trata-se de uma infecção agressiva, afetando o pulmão e outros órgãos. No início da pandemia, diversos mercados e feiras livres foram suspensos ou tiveram seu funcionamento restringido por autoridades locais e/ou sanitárias. Esses espaços, geralmente caracterizados por comercialização direta, têm como principal oferta alimentos frescos, sazonais e, portanto, com maior qualidade nutricional, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2020). De acordo com Dias *et al.* (2020), do mês de dezembro de 2019, quando se observaram os primeiros casos de COVID-19 na China, até o mês de abril de 2020, a pandemia já tinha se espalhado por cerca de 140 países.

A pandemia potencializou desafios em grupos específicos de pessoas. Podemos citar, então, a falência de empresas menores, as perdas de emprego em massa, o aumento de trabalhadores informais sem a proteção devida, entre outros (DIAS *et al.*, 2020). Esses impactos também foram sentidos por empreendimentos de Economia Solidária, tais como as associações e as cooperativas dos mais diversos segmentos. Frente a isso, tais organizações precisam buscar alternativas para superar a crise e continuar desenvolvendo suas atividades. Nesse contexto, os agricultores familiares articulados coletivamente tornam-se importantes atores para manter o adequado abastecimento alimentar junto à população (SOUSA; JESUS; BERARDO, 2021).

Apesar de hoje as pequenas cooperativas, especialmente aquelas ligadas ao sistema agroalimentar, estarem ameaçadas e sentindo os impactos, Pastore (2021) argumenta que tais modelos de economia solidária nos trazem as respostas para um futuro mais justo e sustentável. Isso porque os princípios das cooperativas é trabalhar com a dignidade e o bem-estar da pessoa humana e pensando numa melhor relação entre os seres humanos e entre esses e a natureza.

A agricultura familiar no Rio Grande do Norte vem se consolidando ao longo dos anos com práticas sustentáveis (SANTOS, 2016). Respalda nos preceitos agroecológicos, representa um resgate da memória biocultural, através da valorização e do resgate das sementes

crioulas, com a criação de bancos de sementes e priorizando a produção com vista ao desenvolvimento sustentável. No estado, existem fortes organizações da sociedade civil como cooperativas, Organizações não Governamentais (ONG), sindicato de trabalhadores e outras que priorizam os processos de assistência técnica o uso de sistemas sustentáveis para as suas produções.

Na academia, devemos tentar contribuir analisando quais foram os efeitos e os desafios da pandemia de Covid-19 nas organizações, bem como as boas práticas para o futuro (BACKES, 2020). Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi analisar quais foram os desdobramentos e estratégias de enfrentamento da pandemia na Cooperativa de Agricultores e Agricultoras de Mossoró e Região (COOAFAM), na cidade de Mossoró/RN. Como objetivos específicos, foram adotados: i) realizar uma caracterização da COOAFAM; ii) verificar os impactos que a cooperativa enfrentou nos primeiros meses de pandemia e iii) investigar quais as respostas dadas pela associação para superação dos impactos sentidos.

## **METODOLOGIA**

No que diz respeito à metodologia, este trabalho é bibliográfico, por consistir no levantamento de materiais já publicados sobre o tema, com o objetivo de conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002). Assim, foi desenvolvido a partir da leitura e análise de artigos publicados em periódicos nos últimos dez anos (2012-2022), nas plataformas Science Direct, CAPES Periódicos (utilizando o acesso da Universidade Federal Rural do Semi-Árido) e Scielo. As palavras-chave utilizadas para a busca dos trabalhos foram: agricultura familiar, cooperativas, economia solidária, pandemia Covid-19 e termos correlatos.

Em termos de abordagem, a pesquisa se caracteriza como mista, por se concretizar na coleta de dados que envolve tanto a obtenção de informações numéricas como de informações de texto (CRESWELL, 2007). Para isso, a técnica de coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas com seis associados da Cooperativa de Agricultores e Agricultoras Familiares de Mossoró e Região (COOAFAM).

A referida cooperativa localiza-se no loteamento Alto das Brisas, no município de Mossoró/RN, e sua principal atividade de funcionamento é a produção de polpas de frutas típicas da região. Existem 40 famílias cooperadas, e os seis associados envolviam membros de seis famílias, o que nos permitiu uma amostra de 15% das famílias que compõem a COOAFAM. A entrevista (tabelas 1 e 2) foi aplicada entre os meses de março e abril de 2021 via *Google Meet*, em função das medidas de segurança sanitária recomendadas.

Tabela 1: Perguntas objetivas aplicadas aos cooperados

<b>EMPREGO, GESTÃO E RENDA</b>	
1	Houve impactos na sua área de produção? (Quantidade de área plantada)
2	Houve mudanças no consumidor, quanto ao comportamento para chegar ao seu produto?
3	Houveram impactos gerados no mercado de trabalho, ou seja, em termos do aumento ou eliminação do número de empregos?
4	Houve diminuição na renda entre os meses de março e abril?
5	Considera a adoção de novas de tecnologias para a comercialização dos seus produtos?
6	Adotou alguma dessas novas tecnologias?
7	Temeu por algum momento não ter renda ou faltar algo para sua família?
<b>SAÚDE E MEIO AMBIENTE</b>	
1	Sabe o que é Coronavírus ou COVID-19?
2	O isolamento social foi uma medida que solucionou a disseminação da COVID-19?
3	Se cumprido, o seu isolamento afetaria sua renda?
4	O isolamento dos outros afetou sua renda?
5	Sentiu medo de morrer por COVID-19?
6	Passou a racionar ou reciclar matérias-primas ou insumos de produção?
7	Seus produtos mudaram para oferecer melhor segurança alimentar aos seus clientes?
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
1	Confia no sistema de saúde, caso adoeça por coronavírus?
2	O governo lhe deu assistência ou informações nesse período de crise?
3	Programas habituais como PAA, PNAE e PECAFES foram cumpridos?
4	Mesmo com sistemas paralisados, o governo poderia escoar essa produção para outras entidades (pessoas com alta vulnerabilidade, abrigos de idosos...)?

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

O roteiro de entrevista foi semiestruturado em três principais vertentes, sendo elas: i) Emprego, gestão e renda; ii) Saúde e meio ambiente; e iii) Políticas públicas. O instrumento contava com 23 perguntas totais, sendo 18 objetivas e cinco subjetivas (tabela 2). Para fins de discussão dos resultados obtidos, as duas primeiras seções da entrevista foram condensadas em um só tópico em função da similaridade das respostas concedidas pelos entrevistados.

Tabela 2: Perguntas subjetivas aplicadas aos cooperados

<b>PERGUNTAS SUBJETIVAS</b>	
1	Onde escoou a produção nesse período de crise?
2	Qual a fonte de informação que você confiou nesse período (jornais, revistas, redes sociais)?
3	Quais as alternativas adotadas no momento da crise?
4	Quais os desafios que a associação vai enfrentar para se manter ativa?
5	Acha que as políticas públicas foram satisfatórias ou houve transparência nos programas?

Fonte: elaborada pelas autoras, 2021.

A análise dos resultados se deu a partir de Análise de conteúdo, de Bardin (1977), que é um conjunto de técnicas e procedimentos de análise das comunicações que visa a descrição dos conteúdos das mensagens escritas ou faladas a ponto de permitir realizar uma inferência em relação às condições de produção e recepção dessas mensagens.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### ***Considerações gerais sobre a Cooperativa de Agricultores Familiares de Mossoró e Região (COOAFAM)***

A COOAFAM, fundada em 28 de março de 2012 (NUNES; FREITAS, 2020), tem como principal atividade econômica desenvolvida pelos agricultores e agricultoras cooperados a venda de polpa de frutas que cultivadas em seus quintais. Fazem parte da cooperativa 40 famílias e 51 cooperados ao total.

As seis pessoas entrevistadas se identificaram como do sexo feminino e possuem faixa etária entre 36 e 44 anos. Esse protagonismo das mulheres é algo observado comumente em pesquisas que lidam com grupos de agricultores e agricultoras familiares, pois o trabalho das mulheres está fortemente relacionado às práticas agroecológicas na produção de alimentos e, além disso, sua participação no fortalecimento de grupos organizados para produção orgânica (LEAL *et al.*, 2020).

De acordo com Fernandes (2018), a COOAFAM passou por uma crise no processo de gestão em função da dificuldade na obtenção da certificação para comercializar produtos processados a partir das frutas cultivadas nas unidades produtivas. Por falta da certificação, os cooperados precisavam recorrer a outras organizações certificadas para a produção das polpas. Esse fato, junto com outras dificuldades enfrentadas pela cooperativa, culminou na saída de 37 sócios.

Como detalhado por Nunes e Freitas (2020), os produtos comercializados durante o início da pandemia eram: i) hortaliças-folhas, tais como cebolinha, coentro, batata doce e hortelã; ii) frutas, tais como banana, castanha de caju, coco, acerola, mamão e pinha; iii) produtos de origem animal como galinha caipira e mel de abelha; iv) polpas de frutas de acerola, cajarana, tamarindo, manga, maracujá e caju; e v) temperos como colorau, pimenta do reino e alho.

A COOAFAM, apesar de ser associada à venda de polpas, sempre dependeu da relação com outras organizações para produzir, tendo conseguido, por volta do final de 2018 e início de 2019, todo o maquinário necessário para a autonomia da cooperativa na produção de polpas.

Porém, no início de 2020, os efeitos da pandemia começaram a ser sentidos em todas as regiões do Brasil, e sem possibilidade de escoamento da produção, a cooperativa precisou parar a produção. Essa foi uma das principais queixas feita ao longo das entrevistas, pois essa paralisação ocasionou um impacto negativo na renda dos cooperados.

### ***Condições de emprego, gestão e renda na COOAFAM***

Ao serem questionados sobre o que pensam sobre o isolamento social, apenas uma pessoa afirmou que essa não seria uma alternativa eficaz para diminuir a disseminação da Covid-19, enquanto as outras cinco mulheres reconheceram a medida necessária para a diminuição dos casos. Oliveira *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa sobre o impacto do isolamento em brasileiros de todas as regiões do país, constatando que apenas 50% cumpriam o isolamento conforme recomendado pelas autoridades sanitárias. No caso da COOAFAM, esse quantitativo foi otimista do ponto de vista de que todos cumpriram, exceto uma pessoa, todos confiaram no isolamento como medida preventiva, de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados.

Sobre o medo de contrair a Covid-19, duas pessoas afirmaram ter esse receio, enquanto quatro afirmaram que não têm medo de contrair. Da mesma forma, cinco cooperadas afirmaram que não confiam no sistema de saúde público e todas informaram que não receberam assistência ou orientações voltadas à saúde. Vale salientar que a profissão das pessoas aqui entrevistadas não está livre de riscos ocupacionais que, por vezes, são reduzidos de acordo na percepção dos agricultores. Petarli *et al.* (2018) discutem os riscos na prática da agricultura familiar e na exposição ocupacional a agentes químicos, como os defensivos agrícolas. De acordo com os autores, os riscos aos quais estão expostos os agricultores podem ser maiores em virtude da menor escolaridade que esses comumente têm e em virtude do menor acesso de informações.

Tal informação condiz com a realidade aqui apresentada, pois as mulheres entrevistadas não concluíram o ensino médio e passaram a ter mais acesso à informação no decorrer da pandemia, quando sentiram necessidade de recorrer a redes sociais e plataformas para escoar os produtos. Na questão abordada sobre em qual fonte de informações os cooperados confiaram nesse período, as interrogadas declararam que confiaram nas notícias por meio das redes sociais (*Instagram, Facebook e WhatsApp*) e dos telejornais.

Uma estratégia adotada pela cooperativa foi a entrega domiciliar do que era produzido pelos cooperados. O *delivery* foi observado em outros empreendimentos de Agricultura Familiar, como na experiência apresentada por Sousa, Jesus e Beraldo (2021), na COOPRATO,

no estado do Tocantins. O sistema de *delivery* permite manter o contato entre o produtor e o consumidor nas feiras agroecológicas, um dos atrativos para os potenciais consumidores.

Ramírez, Vivas e Ramírez (2021) estudaram sobre pequenos produtores no município de Argelia, na Colômbia, e verificaram que mais de 70% dos entrevistados tinham computadores, porém, nem todos tinham acesso à internet. Além disso, cerca de 60% contavam com celulares modelo *Smartphone* e que os utilizavam para estratégias de venda e outras configurações avançadas. Essa se tornou, rapidamente, uma grande necessidade de todas as organizações do segmento comercial.

A COOAFAM, diferentemente da COOPRATO, não disponibilizou a entrega via *delivery* em nenhum momento da pandemia. O que aconteceu foi a entrega de cestas verdes de acordo com a demanda, de forma individualizada e opcional de cada produtor. Nem todos os produtores da COOAFAM aderiram à entrega de cestas nos domicílios, pois não tinham preparação nem assistência para o manuseio do aplicativo de entrega escolhido pelos cooperados.

De acordo com Dias *et al.* (2020), uma das reflexões possibilitadas pela pandemia é que é necessário analisar a saúde como algo mais amplo, não apenas reduzido a questões físicas e biológicas, mas incluindo também fatores determinantes como a alimentação, moradia, saneamento básico, atividades físicas e lazer.

### ***Políticas públicas de apoio à Agricultura Familiar no contexto da pandemia***

As políticas públicas, no contexto pandêmico, emergiram como um dos principais instrumentos de superação da crise socioeconômica, de geração e manutenção de empregos e de garantia de renda para a população em geral (SILVA *et al.*, 2020). No que tange à agricultura familiar, existem algumas políticas a nível federal, estadual e municipal que dão suporte à continuação das atividades de seus empreendimentos.

Um programa importante para a agricultura familiar é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que foi instituído pela Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003 (BRASIL, 2003) e alterado pela Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011). Entre seus objetivos, o PAA busca beneficiar os agricultores familiares (beneficiários fornecedores) e as pessoas em situação de risco alimentar (beneficiários consumidores), atuando por meio de diversas modalidades e formas de implementação (SAMBUICHI *et al.*, 2020).

Sambuichi *et al.* (2020) analisaram a importância do PAA para o enfrentamento da pandemia, e se depararam com um cenário de redução progressiva no volume de recursos destinados ao PAA nos últimos anos, além disso, a projeção também seria de continuação da

redução ao longo da pandemia. Contudo, o referido programa tem importância não apenas em um contexto pandêmico, mas também em épocas ditas normais. Num cenário de agravamento da crise que vivenciamos, torna-se importante manter os recursos orçamentários e destinar recursos adicionais para aumentar os efeitos positivos do programa.

Entre outras políticas, podemos citar também o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que foi instituído pela Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 (BRASIL, 2009), e que determina que pelo menos 30% do repasse do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) fossem destinados para aquisição de produtos da agricultura familiar da região, priorizando assentamento de reforma agrária, comunidades tradicionais e outros grupos.

A organização dos agricultores familiares enquanto COOAFAM permite, portanto, a inclusão em programas como o PNAE, sendo a cooperativa uma das beneficiadas da região. Sabe-se também que o PNAE é um dos maiores exemplos de promoção à Segurança e Soberania Alimentar, principalmente quando se fala da parcela de alunos em condições de vulnerabilidade. Em contrapartida, como nenhum segmento da sociedade estava preparado para a pandemia, assim que ocorreu a suspensão das atividades escolares presenciais, o PNAE sofreu alguns impactos, que se estenderam às partes beneficiadas.

Após discussões, os alimentos passaram a ser entregues aos alunos por meio de kits e cestas de alimentos. Silva *et al.* (2020) fazem uma discussão sobre o PNAE durante a pandemia, especificamente analisando o programa no contexto amazônico. No que se refere à compra da agricultura familiar, a mudança mais significativa nesse período de emergência e calamidade pública foi a forma de participação dos agricultores familiares (SILVA *et al.*, 2020).

Já no âmbito estadual, tem-se o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES). Inspirado no PNAE e PAA, o PECAFES foi instituído pela Lei nº 10.536, de 3 de julho de 2019, e tem como objetivo principal garantir compras diretas e indiretas de produtos agropecuários, extrativistas resultantes da atividade pesqueira, *in natura* e beneficiados, produzidos por agricultores e agricultoras ou suas organizações (RIO GRANDE DO NORTE, 2019). De acordo com Moura, Knox e Silva-Júnior (2021), o PECAFES abriu, no estado do Rio Grande do Norte, o precedente para o controle social por parte da sociedade civil por meio dos movimentos sociais rurais para acompanhamento da implementação e execução desse e de futuros programas, pois foi fruto de discussão e pressão do segmento popular.

Um dos impactos sentidos pelos agricultores é que antes da migração para o remoto, as chamadas públicas dos programas eram presenciais. Assim, foi necessário adequar-se a esse “novo normal” de forma rápida para que fosse possível garantir o escoamento da produção

através do PNAE. O PNAE e o PAA são dois programas que constituem alternativas concretas para minimizar os impactos causados pela atual crise sobre os agricultores familiares, sobretudo os mais pobres (SOUSA; JESUS, 2021).

De acordo com as entrevistas aplicadas, a COOAFAM não conseguiu acesso aos programas durante o início da pandemia, o que culminou na queda das vendas. Foi relatado, por algumas das entrevistadas, a perda de alimentos produzidos, como galinhas, ovos e vegetais frescos. Por vezes, os agricultores precisavam doar parte da sua produção para que não fosse perdida. Esse problema existiu, principalmente, em função da falta de acesso a equipamentos tecnológicos para que os cooperados realizassem inscrições e acompanhamento de solicitações para inclusão da cooperativa nos programas, assim como também pela desatualização em relação às veiculadas sobre tais programas e seus respectivos prazos.

Na abordagem do tema referente às políticas públicas, foi questionado às participantes se elas consideravam tais políticas satisfatórias, sendo que todas responderam que não houve a atenção devida ao repasse financeiro dos programas, e duas entrevistadas falaram que sentiram falta de transparência na atuação do Poder Público nas esferas federais e estaduais. Para essas pessoas, a falta de transparência se deu por motivos da pouca divulgação dos editais abertos para venda e aquisição de produtos pelo Poder Público e da falta de repasse por parte dos municípios para compras já efetivadas. Pode-se exemplificar isso a partir de uma situação ilustrada por uma cooperada de que houve um acordo com a prefeitura de um município vizinho, para o qual os produtos foram escoados, mas o recurso financeiro não havia sido repassado para a cooperativa, ou seja, não houve prestação de contas.

Maia *et al.* (2020) pesquisaram os impactos da pandemia na atuação de catadores de materiais recicláveis e identificaram que nas cidades onde houve paralisação das atividades foi necessário auxílio por parte do Poder Público municipal para complementação da renda. Mas para além disso, o trabalho mostra que nos casos em que os grupos de catadores eram mais integrados e organizados, os impactos foram sentidos com menor intensidade. Isso mostra a importância da organização das pessoas, seja de maneira informal ou formal, através de associações e cooperativas, o que aumenta a integração e a resistência a impactos socioeconômicos a serem sentidos por essas entidades.

Sousa, Jesus e Beraldo (2021) pesquisam os impactos da pandemia para agricultores familiares do estado do Tocantins, especificamente que fazem parte da Cooperativa Agroindustrial do Reassentamento Córrego Prata (COOPRATO) e identificaram que uma alternativa comum no cenário de proibição das feiras livres agroecológicas foi o uso de redes sociais e aplicativos de venda para escoar os produtos. Entre os impactos sentidos pela

cooperativa estudada, foi a redução em mais de 50% do total de vendas realizadas, dado comum à pesquisa realizada na COOAFAM, que demonstrou a redução do escoamento dos produtos.

Diante de uma possível retomada às atividades, os produtores da agricultura familiar terão de se adaptar a um “novo normal”, isso porque os alimentos não poderão chegar ao destino final da mesma forma que antes (SOUZA; JESUS; BERALDO, 2021). Assim, torna-se um dos principais desafios a diversificação das formas de comercialização dos produtos, evitando que os agricultores voltem a um estado de dependência de feiras livres, além da necessidade de diversificar os produtos comercializados. A COOAFAM, em seu escopo de produtos disponibilizados, é mais conhecida pela produção de polpas, porém também comercializa outros produtos, então, basta fortalecer esses outros tipos de vendas.

Zimmermann, Eleuterio e García (2021) analisam as respostas das principais políticas públicas de apoio à Segurança Alimentar e apoio à Agricultura Familiar, apontando que essas não continham o planejamento estratégico para atuação em casos de crise, como a desencadeada pela pandemia, o que aumenta o tempo hábil de resposta e, conseqüentemente, os impactos dessa demora. O Poder Público não deve deixar de promover estímulos aos empreendimentos da agricultura familiar que sobrevive do comércio local e que, por sua vez, contribuem para a dinamização da economia do município de origem (SOUSA; JESUS; BERALDO, 2021).

Na cooperativa aqui estudada, todos os cooperados sentiram os impactos negativos da pandemia, porém, as seis entrevistadas afirmaram que não houve diminuição na quantidade de associados e que todos tentaram se apoiar, mesmo os que não conseguiram acompanhar a necessidade do uso de ferramentas tecnológicas. Isso demonstra uma diferença em relação à rede privada, onde foi notada uma série de demissões para corte de gastos. Vemos, assim, a cooperativa em consonância com os princípios da Economia Solidária.

O sonho ainda permanece de uma sociedade mais solidária, democrática, fraterna e socialmente engajada pelo bem de todos em termos globais (DIAS *et al.*, 2020). De acordo com Matheus e Feliciano (2021), as organizações com base na Economia Solidária demonstraram ter um resiliência a partir do empoderamento dos indivíduos envolvidos, pois trabalham orientados à criação de uma rede de apoio e articulação entre os grupos, principalmente nos empreendimentos agroecológicos. Ou seja, essas ações podem vir a se constituir em importantes meios para se questionar o sistema alimentar do agronegócio e suas conseqüências para a saúde e a vida no planeta (MATHEUS; FELICIANO, 2021).

Dessa forma, estudar as respostas desses grupos a momentos de crise nos orienta a como desenvolver processos de resiliência e, em última instância, a como estabelecer novas relações entre os seres humanos e entre esses com a natureza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os agricultores familiares da COOAFAM e de outras cooperativas passaram por dificuldades em diversas frentes: interrupção, mesmo que breve, do PNAE, proibição das feiras livres e a diminuição da produção disponibilizada para venda, frente à crise socioeconômica que se desencadeou com a pandemia. Ainda por parte das cooperadas entrevistadas, foi sentida uma falta de transparência e apoio do Poder Público, além da dificuldade dos agricultores se adequarem às ferramentas digitais para terem acesso aos programas voltados para a Agricultura Familiar.

Quanto às estratégias adotadas pela cooperativa, foi notada uma ausência de respostas a curto prazo. Diferente de cooperativas consultadas a partir da literatura, a COOAFAM não disponibilizou um sistema de comercialização *on-line* para os consumidores, o que dificultou ainda mais o escoamento da produção. Alguns cooperados adotaram o *delivery* de forma espontânea e individual, o que garantiu continuidade de suas vendas.

Percebe-se, por fim, a importância de pensar estratégias junto com as cooperativas, visando à manutenção de suas atividades mesmo em situações excepcionais, tais como a desencadeada pela pandemia. Essas medidas auxiliam os produtores em função de reduzir suas vulnerabilidades socioeconômicas. Além disso, é necessário incentivar a adaptação dos associados a novas tecnologias, visto que a inserção em programas e políticas públicas depende cada vez mais dessas ferramentas.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento da bolsa de uma das autoras do presente trabalho - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

BACKES, Danieli Artuzi Pes *et al.* Os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as organizações: um olhar para o futuro. **Revista Ibero-americana de Estratégia**, v. 19, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/18987/8740>. Acesso em: 15 jan. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona, 1977.

BRASIL. **Lei nº 11.947, de 15 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação básica e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm). Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003.** Dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.696.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.512, de 14 de outubro de 2011.** Institui o Programa de Apoio à Conservação Ambiental e o Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112512.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112512.htm). Acesso em: 15 out. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIAS, Fábio Araújo *et al.* Public Health and the COVID-19 pandemic: challenges for global health. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4188/3478>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS – FAO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020.** Transforming food systems for affordable healthy diets. Roma, FAO. 2020. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cb4474en>. Acesso em: 15 maio 2021.

FERNANDES, Vinícius Rodrigues Vieira. **Limites e possibilidades das políticas públicas territoriais rurais no Rio Grande do Norte: uma análise à luz das experiências dos territórios Açu-Mossoró e Alto Oeste.** Tese (Doutorado em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21488>. Acesso em: 15 jan. 2022.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

LEAL, Larissa Sapiensa Galvão *et al.* Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Revista de Educação e Sociedade**, v. 7, n. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9076>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MAIA, Carlos Vangerre de Almeida *et al.* Reflexões sobre o impacto da pandemia por Coronavírus na atuação do catador de materiais recicláveis. **Revista Pegada**, v. 21, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/7903>. Acesso em: 15 out. 2021.

MATHEUS, Fernanda Aparecida; FELICIANO, Carlos Alberto. Reforma Agrária, agroecologia e os desafios para a construção de novas formas de relação sociedade natureza durante e pós-pandemia. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 24, n. 1, 2021. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/469>. Acesso em: 15 dez. 2021.

MOURA, Joana Tereza Vaz de; KNOX, Winifred; SILVA-JUNIOR, Marcos Aurélio Freire da. Os efeitos dos movimentos rurais e das oportunidades políticas na construção do programa de compras governamentais do Rio Grande do Norte. **Revista Estudo Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5999/599968687009/599968687009.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

NUNES, Emanuel Márcio; FREITAS, Carla Camila Gomes. Governança territorial e ação coletiva para o desenvolvimento rural do território Açu-Mossoró (RN). **Revista Controle Social e Desenvolvimento Sustentável**, v. 6, n. 9, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/csdt/issue/view/514/362>. Acesso em: 15 jan. 2022.

OLIVEIRA, Priscila Feliciano de *et al.* O impacto do isolamento social da COVID-19 na auto percepção da saúde geral e emocional dos brasileiros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24818/21865>. Acesso em: 30 jan. 2022.

PASTORE, Rodolfo. Pandemia, crisis estructural y despues ¿qué? Debates sobre desarrollo socioeconómico, territorio y economías alternativas. **Revista Cooperativismo & desarrollo**, v. 29, n. 119, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucc.edu.co/index.php/co/article/view/4168>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PETARLI, Glenda Blaser *et al.* Exposição ocupacional a agrotóxicos, riscos e práticas de segurança na agricultura familiar em município do estado do Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, [S.n], 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/fjnQQwTGhQkY8gLxWwh9fjq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

RAMIRÉZ, Marisol Gómez; VIVAS, Nilson Mossos; RAMIRÉZ, Rodrigo Herrera. Caracterización agrícola de pequeños agricultores en aplicación de buenas prácticas agrícolas en el municipio de Argelia, Valle del Cauca, Colombia. **Acta Agronómica**, v. 70, n. 1, 2021. Disponível em: [https://revistas.unal.edu.co/index.php/acta\\_agronomica/article/view/86537](https://revistas.unal.edu.co/index.php/acta_agronomica/article/view/86537). Acesso em: 15 fev. 2022.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei nº 10.635, de 03 de julho de 2019**. Cria o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES) e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=379252>. Acesso em: 20 ago. 2021.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) como estratégia de enfrentamento aos desafios da COVID-19. **Revista de Administração Pública**, v. 54, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/vhSmZVxSsr8LZVbFMLbJNMR/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SANTOS, Emanuelle Rocha dos. **Agricultura familiar camponesa e agroecologia em Apodi/RN** – caminhos e desafios em contexto de conflito ambiental. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SILVA, Luiz Humberto da *et al.* PNAE em tempos de pandemia: desafios e potencialidades para sua operacionalização no contexto amazônico. **Mundo Amazônico**, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/imanimundo/article/view/88519>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SOUSA, Diego Neves de; JESUS, Maria Eduarda Ribeiro de; BERALDO, Keile Aparecida. Impactos da pandemia da COVID-19 e estratégias para a inclusão produtiva de agricultores familiares no Tocantins: estudo de caso na COOPRATO. **Revista Movimentos Sociais e dinâmicas espaciais**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu/article/view/248825>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA, Diego Neves de; JESUS, Maria Eduarda Ribeiro de. Monitoramento de notícias divulgadas na mídia em tempos de pandemia da COVID-19 e sua relação com a agricultura familiar do Tocantins. **Revista HOLOS**, v. 37, n. 1, 2021. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/223851/1/holos-2021.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

ZIMMERMANN, Silvia Aparecida; ELEUTERIO, Ana Alice; GARCÍA, Antonio de la Peña. Desafíos y respuestas en la coordinación de políticas alimentarias en Brasil durante la pandemia de COVID-19. **Revista de Estudios Sociales**, v. 78, 2021. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/10.7440/res78.2021.07>. Acesso em: 15 jan. 2022.